

PROJETO DE LEI N.º , DE 2006
(Do Sr. Leonardo Picciani)

*Autoriza o Poder Executivo a criar a Escola
Técnica Federal do Petróleo de Duque de Caxias, no
Estado do Rio de Janeiro.*

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a criar a Escola Técnica Federal do Petróleo de Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro.

Art. 2º A Escola Técnica Federal do Petróleo de Duque de Caxias, será instituição de ensino médio profissionalizante, destinada à formar técnicos para atender às necessidades sócioeconômicas do setor petroquímico da região.

Art. 3º A instalação do estabelecimento de ensino de que trata a presente lei subordina-se ao prévio estabelecimento, no Orçamento Geral da União, das dotações necessárias, bem como a criação do cargos, funções e empregos indispensáveis ao funcionamento da Escola.

Art. 4º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

A maior refinaria de petróleo em complexidade no Brasil opera em Duque de Caxias, Rio de Janeiro: a Reduc, que ocupa uma área de 13 milhões de metros quadrados e possui um faturamento anual de aproximadamente US\$ 3 bilhões, sendo responsável pelo recolhimento anual de impostos para o Estado do Rio de Janeiro de mais de US\$ 500

milhões. A Reduc produz 52 produtos diferentes decorrentes do processamento de petróleo e gás naturais, classificados como combustíveis, lubrificantes, plásticos, parafinas, petroquímicos, etc.

A unidade tem capacidade de refino de 242 mil barris/dia e possui o maior conjunto para produção de lubrificantes do Brasil (80% da produção nacional). Sua capacidade de tancagem é de 366 tanques, num total de 3 bilhões e 400 milhões de litros. A refinaria abastece todo o Estado do Rio de Janeiro, parte de Minas Gerais e, por cabotagem (navios), Espírito Santo e o Rio Grande do Sul. Os produtos brasileiros também atravessam fronteiras, chegando aos seguintes países: Estados Unidos, Peru, Uruguai, Argentina, Chile e Colômbia.

Duque de Caxias é o segundo maior Município do Estado do Rio de Janeiro em produto, sendo que boa parte dessa riqueza deve-se ao funcionamento da Reduc, refinaria de petróleo. Ao longo da década de 80, Duque de Caxias apresentou um crescimento de 32,5%, estreitamente relacionado com as atividades de refinaria. O suprimento de matéria-prima garantido pela Reduc facilita a diversificação das indústrias químicas e petroquímicas locais, o que a torna referencia em qualidade e demanda para o território nacional.

Destaca-se também em Duque de Caxias, hoje, e em funcionamento o **Pólo Gás-Químico do Rio de Janeiro**, que tem como escopo o aproveitamento, por iniciativa pioneira no País, de gás natural, como matéria-prima para a produção de eteno e polietilenos, fortalecendo a indústria petroquímica no Estado. O empreendimento do Pólo Gás-Químico, é o primeiro do país a produzir Polietileno (550mil toneladas por ano) a partir do gás natural, usado na fabricação de artefatos e embalagens de plástico, estimulando a implantação de indústrias nas proximidades do Pólo.

O projeto de criação da indústria petroquímica do Rio de Janeiro foi viabilizado e realizado dentro de um planejamento que visava criar no Estado uma indústria petroquímica que suportasse o desenvolvimento da Baixada Fluminense, indicando necessidades futuras de expansões, de mão de obra qualificada, de tecnologia, gerando cerca de mais mil empregos diretos e indiretos. Só Duque de Caxias, Japeri, Belford Roxo, Guapimirim e São João do Meriti já estão recebendo indústrias oriundas de outros Estados e de outros países, trazendo recursos da ordem de bilhões de dólares. As empresas que hoje

já estão se instalando nesses municípios – cerca de oito empresas – ofertam, de imediato, a possibilidade da contratação de seis mil trabalhadores.

Por esses motivos, torna-se imprescindível a criação de uma Escola Técnica Federal do Petróleo em Duque de Caxias, para ampliar a qualificação profissional da população desse município e região, gerando conhecimento científico e tecnológico, com habilidade e competência necessários para atender a demanda gerada pelo funcionamento do Complexo industrial no Estado.

Solicito assim, o apoio dos nobres pares para a aprovação da presente proposição em vista dos evidentes aspectos sociais que o projeto viabilizará.

Sala das Sessões, em de de 2006.

Deputado LEONARDO PICCIANI